



DESAFIOS NO ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA: RELATO DE VIVÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UERR

Pâmela Caroline Mendes Malhão¹
Adriely Luane Martins Lopes²
Sandra Kariny Saldanha Oliveira³
Regina Porto Meira Magalhães⁴

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é o primeiro contato entre alunos e professores na formação docente, bem como desafios preveem para executá-los em função do programa da formação dos professores, enfrentando uma nova realidade que os estudantes universitários irão encontrar em suas atividades profissionais. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio docente é caminho central da formação inicial de professores, pois é por meio dela que os profissionais entendem todos os aspectos, sendo essencial para a formação da identidade e do conhecimento cotidiano.

Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) antecipa uma prática normativa na sala de aula, para futuros professores (residentes), voltada a formação inicial e aperfeiçoamento aos alunos de licenciatura, estabelecendo relações entre teoria e a prática docente, para reforçar a formação de futuros educadores, com vínculo a Instituição do Ensino Superior e a escola-campo (CAPES, 2018).

O estágio supervisionado e o programa Residência Pedagógica acenam como um eixo de articulação e integração capazes de contribuir na atuação dos licenciandos, ou seja, nas experiências de vida e no saber-fazer na formação docente. O PRP/UERR tem como objetivo geral, promover a colaboração com os Cursos de Licenciatura, as redes de ensino e as escolas-campo na Educação Básica, a qualificação sociocultural dos estudantes residentes, por meio de imersão no cotidiano escolar da Educação Básica, bem como promover a formação teórica/prática e técnica/pedagógica, necessária ao exercício crítico e reflexivo, na construção

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima – UERR, Bolsista do Programa Residência Pedagógica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), carolinnetherock@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima - UERR, Bolsista do Programa Residência Pedagógica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), adriely1721@gmail.com;

³ Professora orientadora, Bióloga e Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia rede BIONORTE/UFPA, docente na Universidade Estadual de Roraima, Curso de Ciências Biológicas e Mestrado em Ensino de Ciências, sandra@uerr.edu.br;

⁴ Bióloga e Professora da Educação Básica do Estado de Roraima, formada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em Ciências Biológicas – Licenciatura Plena, Especialista em Vigilância Sanitária e Epidemiológica, reginaportomm@gmail.com.



da identidade docente, a fim de melhorar significativamente a qualidade do ensino na Educação Básica.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no ensino remoto de biologia a partir do PRP/UERR desenvolvido em uma turma do ensino médio de uma escola pública estadual de Boa Vista/RR.

As ações do PRP/UERR foram desenvolvidas no ensino remoto e híbrido, considerando os momentos de diagnóstico, observação e regência no ensino de biologia, proporcionando a experiência da formação inicial no contexto atual do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais no contexto híbrido.

As aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, devido à amplificação da pandemia e foram necessários implementar tecnologias digitais para ministrar aula. O ensino remoto necessita de um cuidado maior para que consiga um bom rendimento escolar. É fundamental que o docente faça uma melhor distribuição do seu tempo, procure estimular a participação ativa dos alunos e busque sempre recapitular os assuntos abordados a fim de que o aluno tenha um melhor aproveitamento e contribua na construção do processo de aprendizagem (SÁ; LEMOS, 2020, p.2).

O delineamento metodológico, caracterizou-se pela abordagem qualitativa e descritiva, que oportunizou a vivência com professores e alunos da educação básica, bem como desenvolver reflexões durante o período de regência do PRP/UERR, subprojeto biologia, a partir da atuação no ensino remoto e híbrido em uma escola pública de ensino médio. A prática permitiu a interação em diferentes momentos extraclasse, além de criar oportunidade para desenvolvimento pessoal e profissional a partir da articulação dos novos saberes, do exercício da atividade docente, da ação-reflexão-ação, da prática reflexiva, de uma teoria especializada (PIMENTA, 2012).

METODOLOGIA

O relato apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva, associada à interação com os fatos investigados e com os sujeitos de investigação, mantendo um processo de interação com a realidade. “Os dados qualitativos são essencialmente significativos mostram grande diversidade. Eles não incluem contagem, mas sim qualquer forma de comunicação humana” (GIBBS, 2009, p. 17).

A observação ocorreu de maneira participativa e remota em decorrência da pandemia do COVID-19, pois “a formação dos professores remete para o uso das plataformas digitais, de modo que possa contribuir com o processo de produção de conhecimento e no desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos” (FRIZON *et.al*, 2015), salienta-se que o recebimento das atividades, avaliações e socialização de dúvidas nos plantões pedagógicos ocorreram nas plataformas digitais.



Assim, a partir das observações e vivências no ensino remoto de biologia acompanhado e desenvolvido através da plataforma digital Google Sala de Aula/WhatsApp, bem como em encontros presenciais, caracterizando o momento do ensino híbrido, foram desenvolvidas as ações do subprojeto biologia PRP/UERR articuladas ao Estágio de Regência, sendo estas planejamento, observações e regência, realizado na escola estadual Ana Libória em Boa Vista-RR, com 30 alunos da 1º série, turma 102, faixa etária 16 a 18 anos, turno matutino do Ensino Médio, sob supervisão da professora e preceptora da disciplina biologia.

As observações foram realizadas a partir do acompanhamento do professor/perceptor nas aulas de biologia, das interações com os alunos nos grupos do WhatsApp e no Google Sala de aula, bem como, quais recursos e meios eram utilizados para ministrar as aulas. As atividades de regência foram realizadas semanalmente nas quintas-feiras, contabilizando a carga horária de 2h horas semanais de aulas pela manhã e mais 2 horas de plantão pedagógico pela tarde na quinta-feira, sendo os exercícios e aulas anexados na plataforma Digital Google Sala de Aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da formação inicial de futuros professores e/ou profissionais da educação requer o estágio obrigatório como experiência básica para o desenvolvimento da prática docente (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). Partindo do pressuposto de que o estágio possibilita que a teoria e a prática educacional do profissional estejam conectadas entre si, então esse processo precisa ser cuidadosamente planejado e definir metas claras a partir da estrutura curricular que possam esclarecer a prática docente.

Embora vivamos um cenário totalmente diferente do que vivíamos, seja pela pandemia ou pelos interesses políticos do Brasil, esse momento foi uma das novas descobertas e possibilidades de aprendizagens no campo da educação, devido ao uso da tecnologia, principalmente da informação e a tecnologia da comunicação, ocupando o lugar original de difusão e aquisição do conhecimento, substituindo o espaço físico e as salas de aula, embora esta condição seja temporária, permite a interação, a troca de informações, o estabelecimento do diálogo e o fortalecimento da educação (COLARES; SOARES, 2020);

Torna-se importante enfatizar o papel do professor, possibilitando buscas de novos saberes científicos, estratégias e metodologias de ensino, fundamentais para uma proposta de ensino pautada na realidade do aluno.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados para os alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas



e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seus bem estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza (BRASIL, 2018, p. 331).

No atual contexto vivenciado pela educação, BACICH (2016) afirma que o Ensino Híbrido vem ganhando espaço durante o período pós-pandemia e com diferentes conceitos em literaturas, em geral, tudo isso mostra a convergência dos dois modelos aprendizagem: modalidade presencial, o processo ocorre em sala de aula, como desenvolve há algum tempo, modo online utilizando tecnologia digital para promover o ensino. No modelo híbrido, a ideia é que os educadores, alunos e acadêmico-estagiário vivenciem a metodologia de aprender e ensinar em diferentes momentos e lugares. E principalmente no ensino superior, este modelo de ensino está associado ao método de ensino a distância (EaD), semipresencial, onde o modo tradicional presencial é combinado com o ensino a distância, em alguns casos, algumas disciplinas são ministradas pessoalmente, e, outros são dados apenas à distância.

Assim, as duas formas de ensino na modalidade presencial e virtual de aprendizagem integra uma troca e construção de conhecimentos, com essa nova abordagem de ensino o aluno fica se envolve no uso das tecnologias, atribuindo o seu processo de ensino-aprendizagem em novos espaços, promovendo autonomia e compartilhar de saberes em grupos em um sistema de interações entre aluno-aluno, professor- alunos e aluno-conhecimento, nessa nova realidade de utilização das tecnologia o a formação inicial e continuada do professor constrói novas habilidades aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado no PRP/UERR, subprojeto biologia, no ano letivo de 2021, permitiu apreender a articulação teoria-prática com foco na aprendizagem dos estudantes da rede pública de ensino. As observações possibilitaram apreender a realidade da turma, bem como do ensino remoto, pois o planejamento foi realizado de acordo com o diagnóstico escolar e da turma e permitiram a construção do plano de aula a partir dos conteúdos de biologia trabalhados pela professora/preceptora da turma. Durante as aulas de regência no ensino remoto e Híbrido foi trabalhado o conteúdo de citologia: A descoberta das células; a invenção do microscópio; A teoria celular e os fundamentos; o desenvolvimento da citologia; células procarióticas e eucarióticas. Esses conteúdos foram repassados aos alunos levando em consideração uma sequência de ensino planejada e aprovada pela professora/perceptora responsável pela turma.

Os conteúdos ministrados em sala de aula virtual estão contemplados nas diretrizes curriculares de Roraima (DCRR) e foram trabalhados em conformidade com os documentos



oficiais e objetivos da aula, onde o foco estava na aprendizagem e desenvolvimento do aluno. As aulas durante o ensino remoto ocorriam com o compartilhamento de materiais didáticos (vídeos do youtube, exercícios de desempenhos, video-aulas, desenhos e cards) pela plataforma Google Sala de aula.

No entanto, dos 30 alunos matriculados, apenas 5 a 10 participavam das atividades on line publicadas na plataforma, no entanto diante desta realidade a escola disponibilizava o material impresso e o livro didático para os alunos que não tinham acesso ao ambiente virtual, o recebimento do material impresso ocorria na secretaria escolar, era disponibilizado para os pais ou responsáveis, onde após a devolução era feita a correção para registro das notas das atividades semanais.

Diante do retorno das aulas semi-presenciais no mês de setembro de 2021, os alunos obtiveram o acompanhamento da professora e da acadêmica-residente na explanação dos conteúdos e para sanar dúvidas, é possível afirmar que neste momento existe uma maior participação dos estudantes, onde foi possível constatar que o diálogo está mais presente. Entretanto, as aulas on line envolveram diferentes estratégias de uso de recursos digitais, além de ter sido fomentada a participação e colaboração no modelo de ensino adotado pela escola. Além disso, as avaliações foram desenvolvidas de maneira que visava a prática educativa e aprendizagem dos alunos.

A avaliação realizada na sala de aula articula sujeitos e contextos diversos, confrontando os múltiplos conhecimentos que permeiam o saber, o fazer e o pensar de discentes e docentes para nortear novas práticas pedagógicas, investigar o desenvolvimento cognitivo do aluno e avaliar o próprio docente (MOREIRA, SANCHES, 2017, p.1).

A troca de conhecimento entre residentes/estagiários, alunos e professora/preceptora ocorreu de maneira participativa a partir do uso integrado das tecnologias digitais, oportunizando a capacidade reflexiva e a formação docente no Programa Residência Pedagógica. É pertinente mencionar que os desafios para nós foram muitos, tais como as medidas de distanciamento social, a carência de recursos no ensino- híbrido, a limitação social e econômica dos alunos, vale salientar que apesar das dificuldades o processo educacional manteve-se ressignificando e abrindo caminhos para novas estratégias no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio e o PRP se configuram como um campo de articulação, prática, reflexões e conhecimento, possibilitando o suporte teórico-prático na docência, mesmo com as dificuldades



que tangiram no percurso, como tal, possibilitou múltiplas experiências na ação docente, apesar do ensino remoto ter sido desafiador neste momento de pandemia.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo apoio financeiro no Programa Institucional de Residência Pedagógica; A UERR e a escola pela oportunidade na formação, durante o programa.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lílian. **Ensino Híbrido: Relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação.** Simpósio Internacional de Educação e comunicação. Aracaju-SE, 2016.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. 2018, **Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica**, 2018.

Disponível em <http://doccurricular.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 setembro de 2021.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital 6: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 12 out. 2021.

FRIZON, Vanessa. LAZZARI, Maria de Bona. SCHWABENLAND, Flávia Peruzzo. TIBOLLA, Flávia Rosane Camillo. **A formação de Professores e as Tecnologias digitais.** XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. n.15, 2015.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos. **Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?** 2009, Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Lucas de Vasconcelos. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil.** Debates em Educação. Maceió. v.12, n. 28, 2020.

VINHAS, Thaís. SANTOS, Lorena Michelle Silva. BARRETO, Andreia Cristina Freitas. **Estágio Supervisionado e o Ensino Remoto Emergencial: Quais os desafios para formação docente.** *Revista Latino-Americana de Estudos Científico*, v. 02, n.10, 2021.